

DEZ ANOS DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO EM INSTRUMENTO MUSICAL NO COLÉGIO PEDRO II - *CAMPUS REALENGO II* E A INSERÇÃO/ INTEGRAÇÃO COM OS ESPAÇOS CULTURAIS DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO.

Comunicação

Fabiano Muniz Lima
Colégio Pedro II – Campus Realengo II
fabiano.lima.2@cp2.edu.br

Resumo: Em 2012, a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro ganhou um grande aparelho cultural: a Escola de Música do Colégio Pedro II. Ligado à Rede Federal de Ensino, o Colégio Pedro II foi implantado no bairro de Realengo em 2004, e as suas instalações foram finalmente concluídas em 2014. A Escola de Música oferece à comunidade interna e externa o Ensino Médio Técnico Integrado em Instrumento Musical, além de cursos de extensão. À comunidade interna também oferece projetos de ensino complementares às aulas de Educação Musical do Ensino Fundamental II e às do próprio Ensino Médio integrado. Tal espaço diferenciado na região quebra o predomínio deste tipo de formação na área central e na Zona Norte da cidade. Partindo da vivência como morador da região há pouco mais de uma década, o professor-autor deste trabalho, procura através das ideias de autores como Santos, Becker e Bourdier, não apenas entender o porquê do baixo investimento em equipamentos culturais nesta área da cidade, mas, também, propor ações de fomento cultural na região pensando a integração entre o curso técnico em questão e os espaços de produção e fomento cultural locais.

Palavras-chave: ensino médio técnico-integrado, educação musical, produção cultural.

Introdução

Em 2012, a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro ganhou um grande aparelho cultural: a Escola de Música do Colégio Pedro II. Ligado à Rede Federal de Ensino, o Colégio Pedro II foi implantado no bairro de Realengo em 2004¹, e as instalações do complexo

¹ A instituição funcionou inicialmente nas instalações de uma escola municipal nas proximidades de onde hoje é o seu complexo escolar. Posteriormente, em 2005, com o fim da parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, passou a funcionar provisoriamente na casa paroquial da Igreja de São José de Magalhães Bastos, na entrada da Vila Militar. Por fim, ainda em 2005, conseguiu-se uma doação de uma área de aproximadamente 50mil m² do Exército Brasileiro que estava em desuso que teve suas construções originais restauradas e adaptadas para o uso escolar. O complexo escolar teve a sua primeira fase concluída em 2006 e

educacional foram finalmente concluídas em 2014 com a inauguração de um grande teatro com capacidade de aproximadamente 500 pessoas.

A Escola de Música oferece à comunidade interna e externa o Ensino Médio Técnico Integrado em Instrumento Musical nas modalidades flauta, piano e violão², além de cursos de extensão³. À comunidade interna também oferece projetos de ensino complementares às aulas de Educação Musical do Ensino Fundamental II e às do próprio Ensino Médio integrado, nas quais os estudantes podem cumprir suas horas de atividades complementares⁴.

Esta funciona em instalações próprias destinadas a esta finalidade, na qual, além das salas de aula coletivas e individuais, conta-se com um estúdio de gravação, um auditório com 180 lugares, um piano de meia-cauda, camarins e reserva técnica, além de um foyer amplo com sanitários e bomboniere, no qual também podem ser expostos trabalhos de arte ou acadêmicos. Tal espaço diferenciado na região quebra o predomínio deste tipo de formação na área central da cidade na qual temos a tradicional Escola de Música Villa-Lobos e o Curso Livre da Escola de Música da UFRJ⁵ e das unidades da FAETEC⁶ em Quintino e em Marechal Hermes, localizadas na Zona Norte da cidade. Entretanto, observa-se uma subutilização dos espaços do Instituto Federal em questão a serviço da comunidade externa.

as obras seguiram sendo totalmente concluídas em 2014.

2 Tanto à comunidade externa como à interna, o acesso se dá por concurso de seleção. Para a externa, há, além das provas de português, matemática e redação, o teste de habilidade específica – THE e uma prova de conhecimentos musicais na fase escrita do certame. Já para a interna, como já são alunos da instituição, é feito apenas o THE e, caso o número de aprovados seja maior que o número de vagas oferecidas, realiza-se o sorteio público das vagas oferecidas entre os aprovados.

3 Ao longo de dez anos (2012 – 2022), vários cursos já foram oferecidos. A inscrição é livre e feita na própria instituição de acordo com o número de vagas. Atualmente, por razões administrativas, os cursos estão temporariamente suspensos.

4 Estas horas complementares são chamadas no curso de estágio curricular obrigatório e é cumprido com uma carga horária de 400 horas, sendo 200 em atividades diversas e as outras 200 na preparação do trabalho de conclusão de curso que é um recital de formatura realizado ao fim do curso no 3º ano do ensino médio.

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro.

6 Fundação de Apoio à Escola Técnica, vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.



Zona Oeste – vasto território de possibilidades.

A Zona Oeste do Rio de Janeiro possui um vasto território que é dividido em duas áreas de planejamento urbano pela prefeitura: a AP4 que engloba a região de Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Itanhangá, Recreio e Vargens, de ocupação mais recente, e a AP5 que é a região que é cortada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, de ocupação, portanto, mais antiga, que engloba a região da Vila Militar, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Campo Grande e Santa Cruz e as adjacências desses três grandes bairros, além de Campo dos Afonsos e Jardim Sulacap.

Toda essa área possui uma densidade populacional altíssima, contudo, observa-se o baixo investimento público em equipamentos culturais nesta região da cidade. Numa rápida consulta no sítio “Google Maps” (www.google.com/maps), comparando-se esta área da cidade com a área do Centro e da Zona Sul, observa-se um baixo número de casas de espetáculo e centros culturais nesta área. Contudo, é notório o esforço da prefeitura em levar para as demais áreas da cidade equipamentos culturais nos últimos anos com a iniciativa das lonas culturais e das arenas e areninhas cariocas. Nestes espaços acontecem diversos eventos de música popular e cursos livres para a comunidade dos entornos.



Fonte: Google Maps – pesquisa “teatros públicos municipais Rio de Janeiro”



Fonte: Google Maps – pesquisa “teatros públicos estaduais Rio de Janeiro”



Fonte: Google Maps – pesquisa “lonas culturais Rio de Janeiro”

Vale também ressaltar a construção da Cidade das Artes – um grande equipamento cultural bem no centro da área nobre da Zona Oeste, entre os bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, na qual, em frente ao mesmo, há um grande terminal de ônibus BRT⁷, interligando essa região com as demais regiões da cidade, em especial, as demais áreas da Zona Oeste e as áreas periféricas da Zona Norte. Este enorme aparelho cultural possui vários espaços para apresentações de música sinfônica, música de câmara, musicais, shows, exposições e feiras.

7 BRT – *Bus Rapid Transit*. Sistema de corredores de ônibus articulados, semelhante ao “Ligeirinho” da cidade de Curitiba/PR, implementado pela prefeitura da cidade no âmbito das reformas urbanas realizadas no início dos anos 2010 em função da realização, no Rio de Janeiro, da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016.

Para além disso, a Zona Oeste da cidade, em especial nas suas áreas periféricas, sempre teve movimentos culturais difusos que surgem por iniciativa dos próprios moradores. Na década de 1990, por exemplo, houve uma movimentação cultural significativa promovida pela extinta Universidade Moacyr Bastos, no bairro de Campo Grande, cujos os vários corais da instituição participaram ativamente da vida cultural do Rio de Janeiro. Nos últimos anos, destacam-se iniciativas como a Casa Bosque (também em Campo Grande) e as pesquisas do jornalista André Luis Mansur⁸ sobre esta região que fomentou o surgimento de núcleos de pesquisa histórica nos bairros de Paciência e Santa Cruz e que voltaram a movimentar o Museu de Bangu. Estas iniciativas levaram ao surgimento de novos espaços de fomento cultural na região pelo poder público como o Ecomuseu de Santa Cruz que é um complexo de museus, centros culturais e locais de interesse histórico no centro do referido bairro que, no ano passado, ganhou da prefeitura o título de “bairro imperial” em referência ao mesmo ter sido, no Período Joanino e no 1º e 2º Reinados, uma grande fazenda que era a residência de verão da Família Real Portuguesa e, posteriormente, da Família Imperial Brasileira após a independência do domínio português em 1822.

As lonas, arenas e areninhas, apesar de serem ótimas iniciativas, são ocupadas predominante com música popular, o que não é ruim, mas, em se tratando como um polo difusor de cultura alternativo aos poucos teatros que existem na região, seria interessante que houvesse, tanto para o âmbito de formação de plateia, como para a aquisição de repertório cultural, mais eventos de música de concerto. Nesse sentido, vale ressaltar uma experiência exitosa há anos no centro da cidade que são séries de “concert spirituels”, que são concertos realizados nas igrejas históricas locais. Na área central da cidade, destaca-se essa iniciativa em igrejas famosas como a Igreja da Candelária e a Igreja de Santa Cruz dos Militares.

Estes concertos, pela sua origem que remonta ao século XVIII, tem papel fundamental na democratização do acesso ao repertório chamado erudito desde o princípio. Embora o seu nome sugira a ideia de concertos nas igrejas, na verdade, o nome “spirituel”

⁸ André Luis Mansur é jornalista e escritor, natural do Rio de Janeiro, morador do bairro de Campo Grande. Autor de dezoito livros, entre os quais se destaca a trilogia “O Velho Oeste Carioca” (2008, 2011 e 2016). Atua também como ativista cultural na região.

está ligado à duas razões: o repertório inicial ser de motetos sacros e de que, como eram concertos realizados abertamente fora dos espaços ligados às elites e à aristocracia, com entrada franca ou preços populares, o repertório deles elevaria o espírito dos pequenos burgueses e dos populares que frequentassem esses espetáculos.

Al “Concert Spirituel” se le suele atribuir el hecho de ser el primer concierto realmente público, en donde la entrada era libre para cualquiera que pagara, sin importar su lugar en la sociedad. Si hablamos de los oyentes, también podemos hablar de cómo se supone que en estos eventos se fomentó su capacidad de juzgar lo que escuchaban y de convertirse en público, un oyente activo, un diletante que podrá expresar su opinión individual. Como vemos, el “Concert Spirituel” podría ser uno de los primeros espectáculos donde la música es ofrecida como el objeto central del evento, permitiendo desarrollar el naciente juicio estético de este nuevo público. Entonces presenciamos un doble empoderamiento: el de las obras musicales y el del juicio del gusto, que manifiesta la oposición de la nueva capa social a la sociedad de la corte. Por esto los conciertos públicos desarrollan una nueva sensibilidad musical que ofrece una apreciación “estética” diferente de los cánones dominantes de la sociedad cortesana. (ARZAGUET, 2020, p. 96)

Nesse sentido, na região de Campo Grande, destaca-se a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, no coração do bairro, que, eventualmente, em datas importantes, promove algumas iniciativas nesse sentido, tendo nela, inclusive, já se apresentado nela o cravista Roberto de Regina, proprietário da famosa Capela Magdalena, em Guaratiba, bairro vizinho a Campo Grande.

Há uma série de igrejas na região da Zona Oeste, tanto na AP4 como na AP5 que poderiam formar uma série de música nas igrejas. No sítio da Arquidiocese do Rio de Janeiro é possível fazer um levantamento de todas as igrejas tombadas pelo patrimônio histórico nacional, estadual ou municipal⁹. Concertos nestes locais, além das funções ligadas ao campo da música, poderiam fomentar a apropriação destes sítios históricos pelos moradores, além de fomentar, também, o turismo e o comércio local.

⁹ <https://www.patrimoniohistoricoarqrio.org/benstombados>



A Integração – A escola gira a roda da música e a música gira a roda da escola.

Como já dito anteriormente, há pouca – ou talvez nenhuma – integração da Escola de Música do Colégio Pedro II – *campus* Realengo II com o ambiente cultural da região na qual ele está inserido. Isto se dá por uma série de fatores, mas, talvez, o principal hoje seja o sucateamento da rede federal de ensino promovido pelos últimos dois governos entre 2016 e 2022. A falta de investimento na rede implicou, entre outras coisas, falta de pessoal, o que reflete diretamente na força de trabalho para que haja profissionais que possam, junto com os docentes da equipe da escola de música, somar esforços na integração da comunidade escolar com a comunidade do seu entorno.

Esta integração é fundamental para que a comunidade sinta a escola como sua, reforçando a questão da territorialidade conforme proposta pelo geógrafo Milton Santos (2006), na qual o território não pode ser visto separadamente de quem o habita e os seus fatos e seus objetos. No campo musical, essas ideias, de alguma maneira, conversam com as ideias de Becker (1977) de “mundos artísticos”, trazidas por Lackschevitz (2009) e as ideias de Bourdier (2007) acerca de “capital cultural e capital simbólico”.

A Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, em especial a área da AP5, é uma área que é marcada pela presença proletária e de militares das forças auxiliares (Polícia Militar e Bombeiros) de baixa patente. Para além disso, devido à distância do Centro (e, conseqüentemente dos principais aparelhos culturais da cidade), esta região se caracteriza por ser uma área de bairros dormitórios. Portanto, numa dimensão histórica, justifica-se, dentro da lógica da luta de classes e manutenção do *status quo* vigente, o não investimento do poder público, ocupado pelas elites, em educação de qualidade e em equipamentos e políticas culturais. E é aqui que esses três pensadores: Santos, Becker e Bourdier se encontram.

A ideia de que, em qualquer época, haverá sempre um único mundo artístico nos é tão poderosamente sugerida pelo senso comum que se torna necessário insistir no elemento mais circular de nossa definição – a afirmação de que um mundo se constitui do conjunto de pessoas cuja ação é essencial à produção do que elas produzem, seja qual for o objeto dessa produção. Em outras palavras, isto significa que não começamos definindo o que é a arte, para depois descobrirmos quem são as pessoas que produzem os objetos por nós selecionados; pelo contrário, procuramos

localizar, em primeiro lugar, grupos de pessoas que estejam cooperando na produção de coisas que elas, pelo menos, chamam de arte. (...) Tanto do ponto de vista teórico quanto do empírico, portanto, é perfeitamente possível haver vários desses mundos coexistindo num mesmo momento. (...) Quanto a seus membros, eles podem participar de vários mundos, simultânea ou sucessivamente. Assim, o ato de selecionar um dos mundos como sendo autêntico e rejeitar os demais como menos importantes ou verdadeiros não corresponde a nenhuma necessidade científica e sim a um mero preconceito estético ou filosófico. (BECKER apud VELHO, 1977, p.11)

Assim sendo, é primordial que a luta da população de Realengo que conseguiu trazer o Colégio Pedro II e, conseqüentemente, a Escola de Música, frutifique através da integração dos mesmos com a região como um todo. Desta forma, ela cumprirá seu objetivo de servir à comunidade e contribuir, sobremaneira, para a cultura local, atraindo cada vez mais candidatos aos seus processos de seleção e, por fim, entregando cada vez mais profissionais técnicos no campo da música para a região desenvolvendo e fomentando a cultura musical de maneira mais ampla na Zona Oeste, desvinculando-a da dependência das áreas mais nobres da cidade e descentralizando a produção cultural no Rio de Janeiro. Algo que se faz, para quem é desta região, cada vez mais necessário.

Referências

ARZAGUET, Andrés Adrián. *El "Concert Spirituel": ¿ causa o consecuencia de la transformación musical en París en el siglo XVIII?*. Revista 4'33", n. 18, 2020.

CASTRO, Claudia; LADEIRA MONTEIRO, Marcia. *A Ação Educativa do Museu Villa-Lobos no contexto de mudanças institucionais*. Revista Brasileira de Musica, v. 32, n. 1, 2019.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude. *História da música ocidental*. Lisboa: Bradiva, 2007.

LACKSCHEVITZ, Eduardo. *Um Canto Comum: percebendo o coro de empresa como um mundo artístico*. Rio de Janeiro, 2009. 216f. Tese (Doutorado em Música). Instituto Villa-Lobos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATARANI, Afrânio (org.). *Escritos de Educação* (BOURDIER, Pierre.). Petrópolis. Vozes, 2007.

SADIE, Staney. *Dicionário Grove de Música. Ed. Concisa*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1994.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Regina Márcia Simão (org.); DIDIER, Adriana Rodrigues; VIEIRA, Eliane Maria; ALFONZO, Neila Ruiz. *Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical*. Porto Alegre. Sulina, 2012.

VELHO, Gilberto (org.). *Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

Diário do Rio de Janeiro. As Áreas de Planejamento da Prefeitura do Rio de Janeiro. 24 out. 2008. Disponível em <<https://diariodorio.com/as-reas-de-planejamento-da-prefeitura-do-rio-de-janeiro/#:~:text=Para%20quem%20n%C3%A3o%20sabe%2C%20a,as%20necessidades%20da%20cidade%20de>> . Acesso em 16 de junho de 2023.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Áreas de Planejamento Anexo I. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/documents/91362/4760583/ANEXO+I+-+%C3%81reas+de+Planejamento.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2023.